



Câmara Municipal de Diadema

Estado de São Paulo

FLS. - 02 -
639/2011
Protocolo

PROJETO DE LEI Nº 70 /11
PROCESSO Nº 639 /11

COMISSÃO(ÕES) DE:
11 agosto 2011
PRESIDENTE

Dispõe sobre denominação de próprio municipal.

O Vereador JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA E OUTROS, no uso e gozo das atribuições legais que lhes confere o artigo 47 da Lei Orgânica do Município de Diadema, combinado com o artigo 161 do Regimento Interno, vêm apresentar, para apreciação e votação Plenária, o seguinte Projeto de Lei:

ARTIGO 1º - Passa a denominar-se ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA LÁZARA SILVEIRA PACHECO, o próprio conhecido como Kaleman, localizado na Avenida Luiz Carlos Prestes, nº 560, bairro Taboão.

ARTIGO 2º - As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, consignadas no orçamento vigente, suplementadas, se necessário.

ARTIGO 3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Diadema, 08 de agosto de 2011.

Ver. JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA

Ver. IRENE DOS SANTOS

Ver. JOSE QUEIROZ NETO

Ver. MANOEL EDUARDO MARINHO,
(MANINHO)

Ver. ORLANDO VITORIANO DE OLIVEIRA



Câmara Municipal de Diadema

Estado de São Paulo

FLS. - 03 -
639/2011
Protocolo

JUSTIFICATIVA

Encaminhamos esta propositura, para apreciação dos Nobres Edis desta Casa de Leis, no sentido de que a creche em construção, na Avenida Luiz Carlos Prestes, ao lado do Restaurante Popular – Taboão, em fase de finalização, venha a ser denominada Escola Municipal de Educação Básica Lázara Silveira Pacheco, o que seria uma justa homenagem a essa pessoa que dedicou sua vida a cuidar de crianças. Dona Lázara, como era conhecida por todos do bairro, tinha o respeito da comunidade local, das igrejas, do Poder Público e de tantas crianças que por ali passaram e aprenderam, no seio materno, os valores humanos imprescindíveis em uma sociedade que prega os contravalores.

Quem não conheceu tia Lázara? Aquela mulher simples, de jeito meigo, e que, juntamente com sua irmã Luíza, fundou o Lar de Menores São José, quando Diadema não tinha uma política efetiva em relação a creches e educação infantil, no início dos anos 80. Lá ela os acolhia e encaminhava aos estudos, dizendo-lhes que a educação era importante, aconselhando-os a que se escolarizassem e almejassem transformar a realidade que os escolhera.

Mas quem era essa mulher? Lázara Silveira Pacheco nasceu em 23 de abril de 1.923, na Vila Mairinque, hoje cidade, então pertencente ao distrito de São Roque, Estado de São Paulo. Era a filha mais velha de Joveniano e Ignatia Silveira Pacheco. Aos dezesseis anos, ingressou no Mosteiro das Irmãs Concepcionistas, da Ordem da Imaculada Conceição e de Santa Clara, em Sorocaba, onde permaneceu durante 28 anos. Em 1.967, regressou à família, para assumir os cuidados da mãe enferma. Uniu-se ao movimento das comunidades eclesiais de base, que trabalhavam em pequenos grupos, e trabalhou quase três anos na APAE (Associação de Pais e Amigos de Excepcionais). Gostava de música e canto. Adorava cantar, então, para os meninos e meninas que foram acolhidos em sua residência.

Por volta de 1.970, fez, em São Paulo, um curso de auxiliar de enfermagem, com especificação em psiquiatria, e passou a trabalhar no Hospital São Paulo. Cuidar dos enfermos era sua alegria, uma forma de viver a caridade de Cristo. Em meio à rotina de trabalho e orações, estava sempre otimista, com um sorriso de acolhimento e compreensão. Não havia pequeno ou grande, sujo ou limpo, feio ou bonito: todos deviam ser felizes no amor de Deus. Na mesma época, ingressou na Ordem Terceira da Penitência, no Largo São Francisco. Em 1.974, tornou-se membro do ICA – Instituto Catequético Secular



Câmara Municipal de Diadema

Estado de São Paulo

FLS. -04-
639/2011
Protocolo

São José. Animada com essa decisão, quis ficar cada vez mais perto do povo. Em 1.976, mudou-se para o Jardim São Judas, na região do Campanário, em Diadema. Assim, como ela mesma relata, no livreto feito pela Prefeitura Municipal de Diadema, em 1.990, em memória à região do Campanário, e que faz referências ao Lar de Menores São José: “Mudei-me para o Jardim São Judas, com irmã Luíza, no final de 1.976, devido ao baixo preço dos imóveis. A casa tinha apenas quatro cômodos. No bairro, havia mais terrenos vazios e favelas do que casas propriamente ditas. Não tinha ruas e o riozinho era na flor da terra. Eu fazia faculdade de teologia e pertencia ao Instituto Catequético Secular São José, e tinha como compromisso nunca me desligar do povo. Quando mudamos para cá, minha irmã fundou a Escolinha dos Amigos do Menino Jesus, para dar acompanhamento escolar para a criançada, devido ao fato de as mães não terem condições de prestar assistência aos filhos, por serem, na sua maioria, analfabetas, e eu comecei a fazer um trabalho de catequese com os moleques que ficavam sentados à beira do córrego. No final daquele ano de catequese, nós pedimos uma ajuda para o governo, lá em São Paulo. Não me lembro quem era o governador (foi em 77), para fazer o natal dos pobres. Eles me mandaram muitas coisas e os meninos que faziam parte da catequese fizeram as sacolas. Foi a primeira visita que eu fui fazer nas favelas. E nós fizemos a distribuição...”.

No Brasil, várias crises atingiam o povo, em especial, os mais pobres viviam uma crise econômica muito grande. A pobreza deixava as mães desnorteadas e perdidas, a ponto de acabarem perdendo os próprios filhos. Muitas abandonavam as crianças porque não tinham como criá-las. O abrigo começou em sua própria casa. A idéia inicial era acolher até cinco crianças. No final dos anos setenta, comissários de Diadema lhe pediram para receber mais algumas crianças e adolescentes. Nasceu, assim, o Lar de Menores São José. O início foi muito simples. Lázara e outras pessoas da vizinhança, em sistema de voluntariado, decidiram acolher as crianças abandonadas como se fossem seus filhos, com muito amor, carinho e dedicação. A idéia era viver como numa grande família. Assim foi durante bons anos.

Com seu carisma, Lázara sempre contou com o apoio de um grupo da comunidade e de algumas lideranças políticas e empresariais. Buscava articular todas essas energias e forças a favor das crianças, adolescentes e das famílias da cidade.

Lázara tinha claro seu projeto de acolher e consolar os aflitos, indigentes, órfãos e abandonados, levava a sério os ensinamentos da bíblia, principalmente, o dirigido à Comunidade de Mateus, no capítulo 25, versículos 31 a 46, conhecido como o “Juízo Final”, no qual Jesus afirmava, dentre outras coisas: “...’Pois eu estava com fome, e



Câmara Municipal de Diadema

Estado de São Paulo

FLS.....-05-.....
039/2011
Protocolo

“você me deram de comer; eu estava com sede, e me deram de beber; eu era estrangeiro, e me receberam em sua casa; eu estava sem roupa, e me vestiram; eu estava doente, e cuidaram de mim; eu estava na prisão, e vocês foram me visitar”. Então, os justos lhe perguntarão: “Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos como estrangeiro e te recebemos em casa, e sem roupa e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso, e fomos te visitar?” Então, o Rei lhes responderá: “Eu garanto a vocês: todas as vezes que vocês fizeram isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizeram...” e, assim, ela o fez, acolheu a todos, até alguns animais abandonados.

Na sua caminhada, Dona Lázara organizou grupos de catequese com crianças, adolescentes e famílias. Catequese, fé e o amor à Palavra de Deus eram suas prioridades. Empenhou-se na luta pela cidadania e pelos direitos humanos de todos, fundou um grupo de apoio às famílias carentes, moradores de favelas nas proximidades do Lar de Menores São José. Pertencente, na época, à Paróquia São Pedro Apóstolo, que abrangia 3 comunidades no Município de São Bernardo do Campo e 10 comunidades no Município de Diadema, foi catequista de crisma em uma destas comunidades durante um bom tempo. Persistente, fiel e ativa até o fim, aos 81 anos, Lázara foi incansável, apesar dos desencantos, dores e decepções de que a vida não poupou. Podemos afirmar que o Município de Diadema se beneficiou de seu trabalho, que começou pequenino, numa rua de terra de um pequeno lugar esquecido pela política. Diante do seu testemunho de vida, podemos apresentá-la como modelo de serviço à Palavra de Deus e de solidariedade para com as pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social. No dia 14 de janeiro de 2004, Lázara Silveira Pacheco nos deixou, seu “enorme coração” parou de bater e todos seus filhos e filhas choraram a morte da “grande mãe”. Sabemos que seu legado, suas ações e sua memória estão vivas em outros. A professora de filosofia, Yara Schramm, formada pela PUC, e membro do Instituto Catequético Secular São José, está preparando um livro que retratará a história brilhante desta mulher, a sua trajetória de lutas, conquistas e legado, que está servindo de modelo para as novas gerações.

João Clemente de Souza Neto João, que é coordenador da Pastoral do Menor da Região Episcopal Lapa (São Paulo), membro do Centro de Investigação em Sociologia Econômica e das Organizações (Socius) da Universidade Técnica de Lisboa e consultor da Pratein – Consultoria em Educação e Desenvolvimento Social, e que atuou ao lado de Dona Lázara no Lar de Menores São José e no Instituto Catequético Secular São José, em artigos de um de seus livros, destaca o papel do Lar de Menores São José e a importância de Lázara na construção deste projeto:



Câmara Municipal de Diadema

Estado de São Paulo

FLS. - 06 -
639/2011
Protocolo

“O Lar de Menores São José, LMSJ, tornou-se um espaço de referência para a população infanto-juvenil, cujos direitos eram violados, inserido num movimento de feição dialética, que resultou na constituição do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Diadema, CMDCAD, gestor da rede de proteção. A cidade de Diadema, entre 1.978 e 1.981, época em nasceu o Lar de Menores São José, era marcada por um conjunto de mazelas sociais, cujas maiores vítimas eram crianças e adolescentes. Esta realidade sensibilizou e forçou a comunidade a buscar a ajuda de empresários, autoridades e outros segmentos sociais. O cenário social do país repercutia na cidade e no cotidiano da população mais vulnerável, exigindo respostas criativas para garantir sua sobrevivência, até o ponto de sensibilizar mesmo os responsáveis pela fábrica da miserabilidade. Diante dessa realidade, a entidade passou a ser um instrumento que podia garantir, pelo menos, um mínimo de satisfação de seus carecimentos. A líder comunitária e fundadora do LMSJ, Dona Lázara Silveira Pacheco, assim descrevia este período (Diário, 1.980:7): **‘(...) uma crise de desemprego muito grande, por causa de uma mudança de tecnologia nas empresas automobilísticas, que não absorviam a mão-de-obra de Diadema, pelo seu alto índice de desqualificação, de gente oriunda da Bahia, Minas Gerais, Pernambuco, que tinha sido expulsa de sua terra de origem e que, não tendo nenhuma raiz em São Paulo, ficava (...) desnorteada e perdida e acabava abandonando seus filhos. (...) É o desinteresse total pelos homens. Os comissários de Diadema reuniram-se em minha pobre casa e conversaram muito tempo sobre as crianças abandonadas nas inúmeras favelas do lugar. Nós não temos nem sequer um juiz de menores próprio da cidade. As crianças ficam nas celas dos presos (...) para não permanecerem jogadas na rua (...), pois não há nenhum lugar para deixá-las’.**”

No dia 16 de setembro de 2.010, Romário Oliveira da Silva, que foi uma das crianças acolhidas no período, e é morador de nossa cidade, usou a Tribuna Livre para falar sobre Dona Lázara. Transcrevemos o trecho em referência, conforme consta da ata do dia: “às 17h10min. Inscrito para falar o Sr. Romário Oliveira da Silva. Tema: Sra. Lázara da Silveira Pacheco, fundadora do Lar de Menores São José. Tem a palavra o Sr. Romário Oliveira da Silva. Faz breve relato da biografia de Dona Lázara e das circunstâncias que a fizeram fundar o Lar de Menores São José, bem como das dificuldades encontradas por ela para mantê-lo. Pede que ela seja homenageada pelo poder público. Fala que Dona Lázara registrou-o em seu nome. Diz que tiraram de Dona Lázara o Lar do Menor São José e a deixaram abandonada. Conta que ela teve um derrame e faleceu. Veio pedir aos vereadores que, pelo menos, tomem ciência e reconheçam esse trabalho maravilhoso que ela fez. Dona Lázara nunca rejeitou nenhuma criança, mesmo as que tinham problemas mentais. Solicita que os vereadores prestem uma homenagem à Dona Lázara, dando seu nome a uma rua, praça



Câmara Municipal de Diadema

Estado de São Paulo

FLS. - 07 -
639/2011
Protocolo

ou escola. Pede ajuda para Dona Luíza, irmã de Dona Lázara, que também está abandonada. Salienta que Diadema deve obrigação à Dona Lázara e à Dona Luíza, pois ambas prestaram um grande serviço social. Questiona se a Prefeitura não tem assistente social, que possa levar Dona Luíza ao médico. Pede o apoio dos vereadores. Pela ordem de Irene dos Santos. Diz que conhece o Romário há muitos anos. Também conheceu Dona Lázara e conhece Dona Luíza. Diz que, mesmo com dificuldades, elas acolhiam as crianças abandonadas em sua casa. Lembra que a Prefeitura sempre repassou subvenção e, mesmo assim, não era suficiente. Sugere fazer uma lei, de autoria de todos os vereadores, para prestarem homenagem à Dona Lázara. O Sr. Romário Oliveira da Silva agradece a compreensão dos vereadores. Solicita que a imprensa registre o fato e que Dona Luíza possa ser socorrida em breve. Às 17h23, encerra-se a Tribuna Livre”

Dona Lázara merece o nosso reconhecimento, por tudo que foi e fez, e todos sabem disso. Por isso, as Comunidades da Paróquia Santo Arnaldo Janssem, moradores dos bairros São Judas, Santa Terezinha, Maria Tereza, Parque Reid, Jardim Paineiras, Jardim Vera Lúcia, Jardim Campanário, demais bairros das proximidades, pessoas que a conheceram e são moradores de outros bairros de nosso Município, gostariam de ver seu nome colocado em um próprio municipal, principalmente por se tratar de uma creche, um novo equipamento que, em breve, estará concluído e entregue à população.

Diadema, 08 de agosto de 2011.

Ver. JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA

Ver^a IRENE DOS SANTOS

Ver. JOSÉ QUEIROZ NETO

Ver. MANOEL EDUARDO MARINHO
(MANINHO)

Ver. ORLANDO VITORIANO DE OLIVEIRA

Crescimento da rede de escolas e do número de alunos

13-09-
639/2011
Protocolo

A Prefeitura já assumiu a gestão administrativa e pedagógica de dez escolas estaduais. Com isso, foi possível reorganizar a rede de ensino e aumentar o número de crianças atendidas no Ensino Fundamental e Educação Infantil (creches e pré-escolas).

Atendimento/ 2011

7.693 crianças

7.592 crianças

10.360 crianças

6.300 crianças

721 crianças

3.350 alunos

800 alunos

36.816 alunos

Equipamentos educacionais

escolas

creches conveniadas

Associação de Assistência à Criança Deficiente - CAIS

Associação de Assistência à Criança Deficiente - CAIS

Novas creches

(entregue em 2010) 2010 (138 vagas)

2011 (192 vagas)

2011 (178 vagas)

2011 (158 vagas)

(em obras)

2011 (200 vagas)

FLS. -12-
639/2011
Protocolo

ÁGUA DE OURO 11D

(703) 11C

12A

T. I. P. 1.º MAPA
AF. 1.º CASILH
1.º II A

12B

11A

7B

LUIZ CARLOS
PRESTES

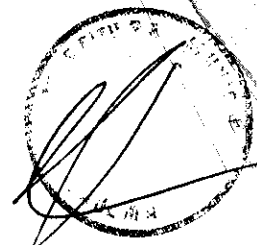
RUOCA

(743)

CRECHE KALEMAN

7A

RUOCA
(02)



FLS. -15-
639/2011
Protocolo



Lázara Silveira Pacheco

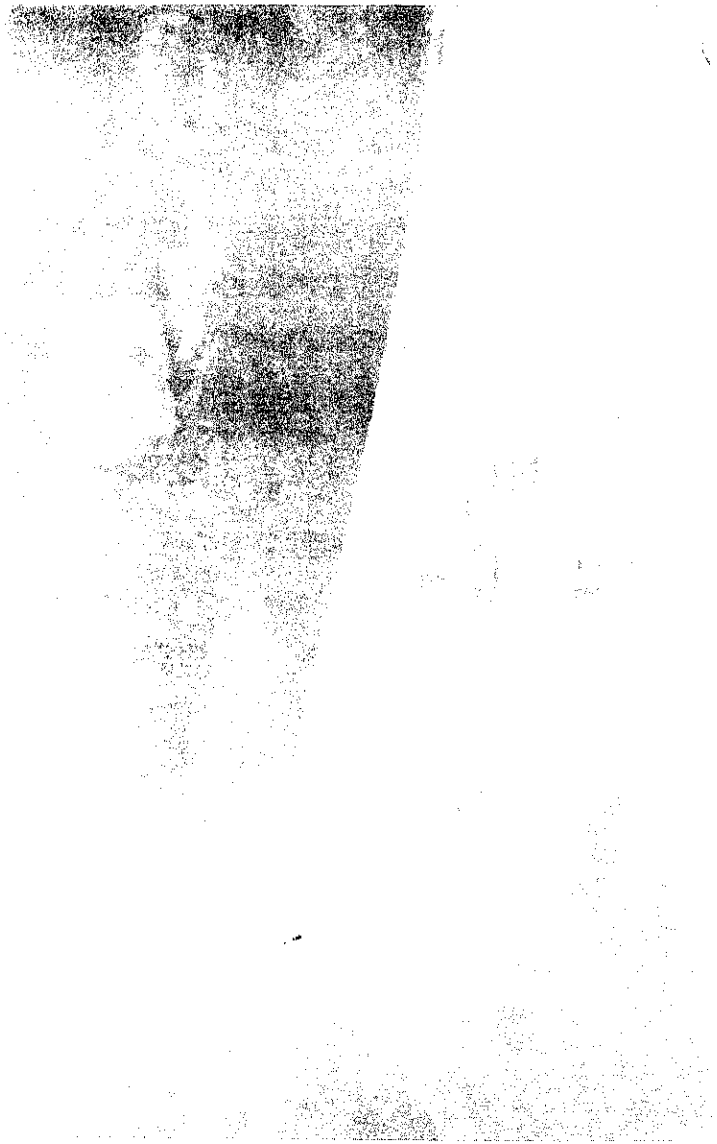
FLS. -17-
639/2011
Protocolo

[Handwritten signature]

CAMPANÁRIO

Du. Jems, dezembro de 1990.

FLS. 18
639/8011
Protocolo



—

Agradecemos a todos aqueles que contribuíram para a
realização deste trabalho.

Projeto de Lei nº 100, Prefeitura Municipal,
Estado do Rio Grande do Sul, Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes,
Rua da Liberdade, 300, Bairro de Eriberto e Documentação
Municipal, 91020-000, Porto Alegre, RS, Brasil, 1990.
Projeto de Lei nº 100, Prefeitura Municipal,
Estado do Rio Grande do Sul, Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes,
Rua da Liberdade, 300, Bairro de Eriberto e Documentação
Municipal, 91020-000, Porto Alegre, RS, Brasil, 1990.

FLS. -19-
639/2011
Protocolo

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE DIADEMA
Departamento de Educação, Cultura e Esportes

José Augusto da Silva Ramos - Prefeito Municipal
George Winnik - Diretor do Departamento de Educação,
Cultura e Esportes
Siviana Gomes Andrade - Chefe da Divisão de Cultura
Eliana Maria Marques - Chefe do Serviço de Biblioteca e
Documentação

EQUIPE TÉCNICA

Produção
Eliana Maria Marques

Coordenação e Textos
Luciana Maria Costa dos Santos

Pesquisa
Neide Maria Gomes
Teresa Regina Coda

Reproduções Fotográficas
João Pereira
Evair Barros de Souza

Arte, Composição e Produção Gráfica
Serviço Programação Visual da P.M.D.
Impressão - Gráfica da P.M.D.

FLS. - 20 -
639/2011
Protocolo

APRESENTAÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido pela equipe do Projeto Memória da Prefeitura de Curitiba, com a participação dos Trabalhadores, resgatada a partir da memória do Campanário através de pesquisas, reflexões e debates sobre a ação de homens, mulheres e crianças no território do bairro.

Agradecemos a todos os envolvidos. Os trabalhadores desbravaram o território, a mata virgem e os animais selvagens, e foram substituídos por seres humanos, trabalhando para construir um futuro melhor.

Esperamos que este trabalho seja útil e contribua para a história da cidade de Curitiba, Campanário e a região se transformando em uma comunidade democrática de Diadema. Esperamos que este trabalho seja útil e contribua para a história da cidade de Curitiba, Campanário e a região se transformando em uma comunidade democrática de Diadema.

marcantes numa realidade que desafia a esperança e o desejo de um futuro feliz.

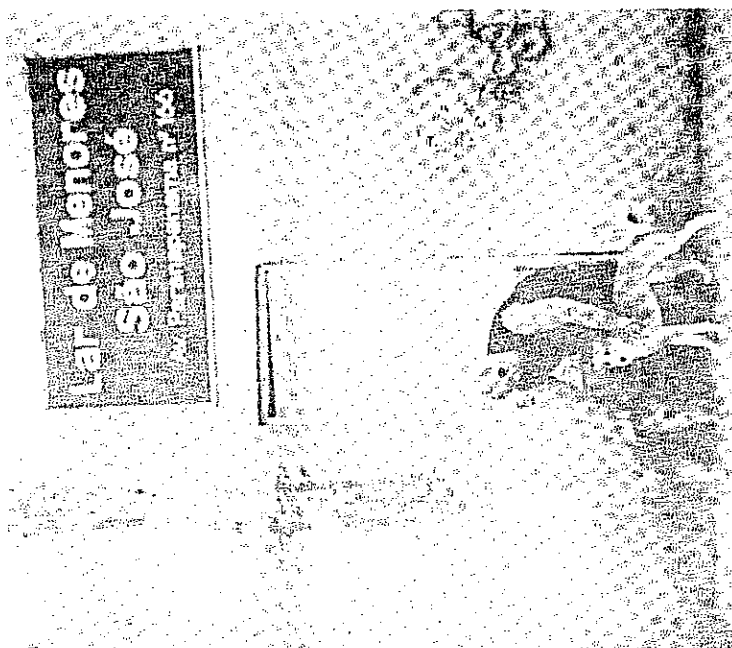
Esperamos que este caderno sirva de instrumento de reflexão sobre o passado e o presente na história do Campanário, impulsionando seus moradores na conquista de um amanhã repleto de beleza.

Boa leitura.

Ilana Fous Audroade

FLS. -21-
6.39/2011
Protocolo

“LAR SÃO JOSÉ” A PREOCUPAÇÃO COM AS CRIANÇAS

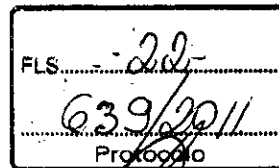


Fachada do Lar de Menores São José
Em frente, Dona Lázara - anos 80
Arquivo: Lázara Silveira Pacheco

O Lar de Menores São José, constituiu-se juridicamente, aproximadamente, há nove anos, sendo sua finalidade primeira, segundo seus estatutos "abrigar a criança desamparada" do Município... desde que o desamparo temporário ou definitivo, seja comprovado.

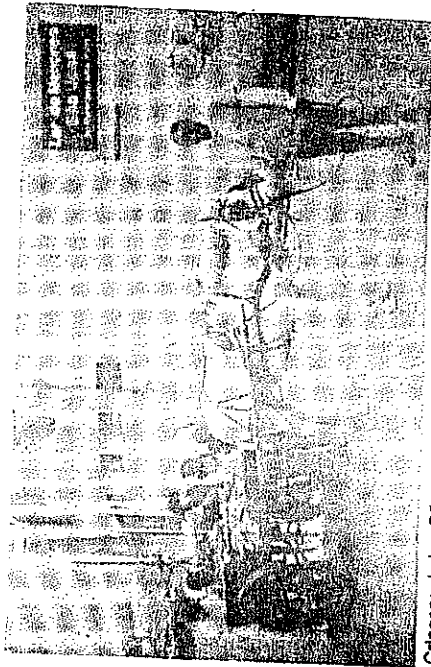
A construção do Lar foi o resultado de uma ação comunitária, realizada por um grupo de pessoas, cuja líder era Dona Lázara Silveira Pacheco, hoje com 67 anos.

"Mudei-me para o Jardim São Judas, com minha irmã Luíza, no final de 1976, devido ao baixo preço dos imóveis. A casa tinha apenas quatro cômodos. No bairro havia mais terrenos vazios e favelas do que casas propriamente ditas. Não tinha ruas e o riozinho era na flor da terra. Eu fazia faculdade de Teologia e pertencia ao Instituto Cate-



quético Secular São José e tinha como compromisso nunca me desligar do povo.

Quando mudamos para cá minha irmã fundou a Escola dos Amigos do Menino Jesus para dar acompanhamento escolar para a criança, devido ao fato das mães não terem condições de prestar assistência aos filhos por serem na sua maioria analfabetas e eu comecei a fazer um trabalho de catequese com os moleques que ficavam sentados na beira do córrego. No final daquele ano de catequese nós pedimos uma ajuda para o governo lá em São Paulo. Não lembro quem era o governador (foi em 77) para fazer o natal dos pobres. Eles mandaram muitas coi-



Crianças do Lar São José - anos 80
Arquivo: Lázara Silveira Pacheco

sas e os meninos que faziam parte da catequese fizeram as sacolas. Foi a primeira visita que eu fui fazer nas favé-las. E nós fizemos a distribuição.

Um dia um menino perguntou assim prá mim:

- O que é bom ? Quem é bom ?

Eu falei:

- Vamos ver o que Jesus ensinou para nós.

Começamos a ler o evangelho de São Marcos. E ele diz que bom é aquele que dá de comer, que dá de beber, que veste, acolhe, que ama, que perdoa, que ensina.

Dai nós discutimos o assunto e quando terminamos a Luíza falou para mim:

- Você falou tão bonito. Só que você não une a tua palavra com a sua vida. Você fica o dia inteiro cuidando de cachorro. Se você fosse ali no rio olhar aquelas crianças veria que tem uma menininha lá tão acabada.

Dai eu fui ver e falei:

- Luíza, olha só os olhos de mosquito !

No rosto não tinha nada, só os olhos, de tão acabada que estava a criança.

Nós voltamos prá casa e a Luíza falou:

- O tempo que se perde cuidando de cachorro, cuida de criança.

- Mas eu não tenho vocação para cuidar de criança. E ela insistiu:

- E você vai ficar aposentada fazendo o quê ?

- Vou passear, quero conhecer o Brasil.

Ela começou a falar, falar, falar e eu disse:

Sabe de uma coisa ? Se for da vontade de Deus que eu cuide de criança, que ele coloque aqui dentro que eu cuide. Mas eu não vou sair procurando.

E Ele colocou !

Logo depois, em 1978, apareceu o primeiro menino, um tal de Arlindo. O pai ficou viúvo e vieram os vizinhos aqui pedir para eu ficar com aquela criança até o pai se acertar. E nós ficamos com ela durante 6 meses. Depois o pai casou novamente e a levou.

Recebemos então uma menina, a Fabiana que tinha dois meses e que estava com desidratação. A mãe deixou a menina e foi embora. Um dia ela voltou e falou:

- Olha, eu estou grávida de novo e não posso levar a minha filha. Você quer ser a minha comadre ?

Levei então a Fabiana no Fórum para cuidar dos papéis dela quando apareceu uma mulher desesperada dizendo que o filho ia morrer. Fiquei com muita pena da mulher e peguei o menino chamado Wagner.

Depois apareceu aqui um comissário trazendo uma menina.

Hoje ela é casada e tem filhos. Ela não tinha registro Então um dia ela levantava e dizia:

- Hoje eu sou Margarida !

No outro dia ela dizia:

- Eu sou Marluce !

Todos os nomes dela começavam com "M". Daí, quan-

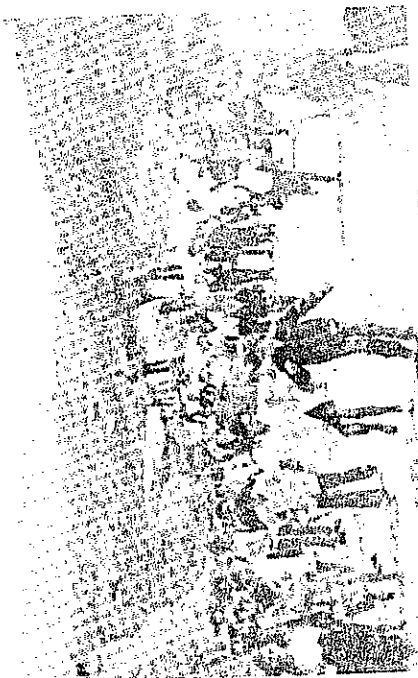
do eu fui arrumar os papéis dela, eu disse:

- Como você gosta muito de sua avó que chama Inácia e de nomes que começam com "M", eu vou por o seu nome de Inácia Maria.

E, assim, ficamos com cinco crianças.

Já estávamos em 1980, quando o chefe dos comissários de Diadema pediu-me para abrigar outras crianças. Mas eu não tinha condições financeiras e o meu orçamento estava todo comprometido. Foi quando recebemos ajuda da assistente social da Promoção Humana da Prefeitura dona Nair Pênov que me propôs uma Fundação.

Até essa data eu me deixava guiar pelo amor e fé em



Crianças na Rua Capibaribe - Jardim São Judas - 1973
Arquivo: SESI

FLS. - 24
639/2011
Protocolo

Deus. Dessa data em diante comecei a ter contato com o Jurídico (o lado oficial).

Assim, no dia 27 de novembro de 1980, na sede da Promoção Humana, foi formada a primeira diretoria e o nome da Instituição ficou sendo "Lar de Menores São José".

O grande problema depois foi conseguir verbas. Como a casa era paupérrima e pequena e era uma casa particular, o Estado se negou a ajudar.

Um dia eu estava sozinha com as crianças, quando apareceram três homens, foram logo entrando, nem bate-ram. Eu levei um tremendo susto. Tinha um que era barbudo, bem ruivo, baixinho e gordo. Eu tremia de medo.

Dai um chegou mais perto de mim e falou:

- Vai chamar a Dona Lázara

- Sou eu mesma, falei.

- Ah! A senhora que é a Dona Lázara ?

- Sou.

- Tá bom! Quero ver a casa.

- Mas não tem nada. Só tem crianças aqui.

- Eu quero ver a casa !

Eu pensei: 'Meu Deus, vai ver que são três bandidos que estão aí e vão acabar comigo'.

- A casa não tem nada! Vocês podem ver.

- Escuta. A senhora está com medo de nós ? Nós só queremos ver a casa, dona.

Tá bom.

Eles olharam e daí um falou:

- Olha esta cozinha precisa ter azulejos na parede, precisa ter geladeira. Onde tem casa de comércio aqui ?

- Na avenida tem, respondi.

- Então a senhora vai me levar até lá.

- Não! Eu não vou porque vocês são bandidos e estão me enganando.

Então um falou:

- Eu me chamo Paulo Coliman. Sou indusinal e quero ajudar as crianças. A senhora me leva lá onde tem azulejos. Eu quero arrumar isso aqui para as crianças.

Eu fiquei um pouco assim... duvidando. ainda. Mas fui lá. Levei os caras na Casa Rosada. E eles chegaram lá e falaram:

- Nós queremos uma pia, nós queremos azulejos, nós queremos não sei o quê.

E eu só ouvindo. Já estava sonhando a essa hora.

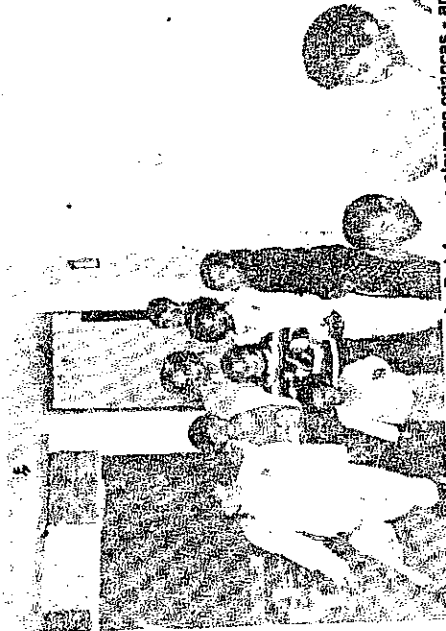
Quando foi na hora de pagar, os três puxaram o talão de cheques. Foi aquela briga prá ver quem pagava. E eu pensei: 'Aí se eu tivesse a metade desse dinheiro eu não precisava nem discutir'.

O Lar começou a receber ajuda do Estado só a partir de 1986, quando a Maria Luiza, uma mulher que havia feito promessa para São José, comprou um terreno para o Lar. E a prefeitura também passou a ajudar doando os alimentos.

Nós temos aqui diversos 'grupos de expectativas'.

FLS. 25
639/2011
Protocolo

social. Crescendo nas ruas, provavelmente se inclinam à delinqüência tornando-se bandidos ou justiceiros. Procurando, então, estar sempre ligados à comunidade do bairro, conscientizando-a, organizando-a, para que a mesma obtenha conhecimento quanto aos seus direitos e deveres, a fim de se tornar o sujeito de sua própria história e de sua caminhada."



Interior do Lar de Menores São José - D. Lázara e algumas crianças - anos 60.
Arquivo: Lázara Silveira Pacheco

Quando precisamos de dinheiro para alguma coisa extra ou quando temos qualquer outra necessidade, recorremos ao 'grupo de expectativa' que nos auxiliam imediatamente. Os nossos fundos provêm, além de doações, de bazares que nós realizamos.

O Lar hoje conta com seis funcionários, todos contratados pelo Lar, com exceção da assistente social que é contratada pela Legião Brasileira de Assistência (LBA). Temos aqui, portanto, além da assistente, um sociólogo, uma pedagoga, uma pajem, uma cozinheira e uma lavadeira.

Muitas das crianças aqui do Lar, que são por volta de 30, são órfãs de pai e mãe ou filhas de mães solteiras. Geralmente acontece o seguinte: a moça vem muito jovem do interior. Chega aqui e o primeiro diploma que recebe é o filho. Daí não sabe o que fazer com aquele diploma. Depois passa um tempo, fica mais madura e casa. Daí, o outro não quer a criança, não aceita.

A finalidade do Lar é acolher essas crianças e educar, esse espaço de dez anos já saíram daqui muitos jovens e todos trabalhando. A maioria conseguiu fazer até a 5ª série no máximo.

Outra coisa importante: nós procuramos manter a família, se há vários irmãos sem lar, nós damos um jeito de acolher a todos, para que não haja desunião.

Porém, nosso trabalho aqui não se restringe somente ao Lar. A questão da criança abandonada é um problema

FLS	- 26
	639/9011
	Protegido

"Venho respeitosamente, à presença dos senhores, informar que estou lutando por uma causa muito importante. Fui criado na Av. Parapanema nº 46 – (antigo Lar de Menores São José), local onde uma senhora dedicou grande parte da vida, cuidando de crianças abandonadas e vítimas de maus tratos. Infelizmente esta pessoa já é falecida. Muitos conheceram Dona Lázara, também conhecida como "Mãe Lázara" ou "Tia Lázara". Acredito que seja muito importante nosso Município homenagear essa mulher que tanto fez pelas nossas crianças. Por fim, uma pessoa que cuidou de tantas outras, morreu sozinha em uma casa de repouso. Diante do papel relevante de Dona Lázara, solicito a ajuda de todos que a conheceram, para que possamos preservar a sua memória"

(Romário Oliveira da Silva)

FLS. - 27
639/2011
Protocolo

ABAIXO-ASSINADO

Nós população de Diadema, especificamente os que moram e trabalham no Jardim São Judas, Jardim Campanário, Jardim Amália, Vila Santa Terezinha, Jardim Maria Tereza, Parque Reid, Jardim Paineiras e adjacências, vimos por meio deste solicitar ao **Vereador Zé Antonio** para que o mesmo possa encaminhar projeto de lei no sentido que o Exmo. Prefeito do município de Diadema, **Mário Wilson P. Reali**, encaminhe aos setores responsáveis para denominar, através de instrumento administrativo próprio, a futura Escola Municipal denominada "Kaleman", como **ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA "LÁZARA SILVEIRA PACHECO"**.

Apoio Vereador Zé Antônio

Nome Adriana Gomes dos Santos		
Endereço Quinta - 37	Bairro Campanários	Diadema-SP
RG (nº) 35 660 932-7	Assinatura Adriana Gomes dos Santos	

Nome Márcia Fernandes da Silva		
Endereço Quinta - 37	Bairro Campanário	Diadema-SP
RG (nº) 34 369 947-9	Assinatura Márcia Fernandes da Silva	

Nome MARCIO WAGNER LIMA		
Endereço Quinta 37	Bairro Campanário	Diadema-SP
RG (nº) 33 902 787-X	Assinatura MARCIO W LIMA	

Nome JUCIMARA OLIVEIRA		
Endereço Quinta 1587	Bairro Jd. Campanário	Diadema-SP
RG (nº) 27.930.448-1	Assinatura JUCIMARA OLIVEIRA	



Câmara Municipal de Diadema

Estado de São Paulo

DEIXAMOS DE ENCAMINHAR CÓPIA DE
ABAIXO ASSINADO NA ÍNTEGRA,
CONTENDO 175 FOLHAS QUE SE
ENCONTRA JUNTADO AO PROCESSO.